

ALVORADA

1.º Anno
Editor,
Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

SEMANARIO REPUBLICANO
Director,
A. L. de Carvalho
Propriedade da Empresa da «Alvorada»
Guimarães, 3 de dezembro de 1910

Numero 2
Administrador,
Rodrigo Pimenta
Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAYO GALVÃO

Collaboradores effectivos: Dr. Eduardo d'Almeida, Dr. Alfredo Pimenta, Alfredo Guimarães, Mario Cardozo e Jeronymo d'Almeida.

Todas as doutrinas expostas nos artigos assignados, ainda mesmo sob pseudonymo, são da absoluta responsabilidade dos seus auctores.

A proposito das greves

Seria um erro grave conjecturar que, com a proclamação da republica, a nossa patria ficou republicanizada. Não. A acção democratica do governo, que neste momento é como que a intervenção urgente da hygiene para o restabelecimento fisiologico dum organismo, deve corresponder já, e mais intensamente ainda que na atmosfera envenenada do regimen monarchico, a propaganda educativa que procure suprir, quanto possivel, a nossa instrucção geralmente aleijada e o nosso modo de ser politico quasi sempre egoista. Se é preciso um governo da republica não é menos necessario um povo verdadeiramente republicano. A monarchia foi-se enterrando, ella propria, na lama pustulenta duma crise de intelligencias e de caracteres. O simples palpitar mais forte do coração dum povo heroico, a quem na historia ficará tributado o nosso reconhecimento, bastou a determinar a queda desse jogo de interesses particulares que nos trazia escravos da mediocridade pimpona e venal. Não é porem uma hora sufficiente, por mais brilhante que seja a luz que della irradia, a transformar vicios que num automatismo hereditario corrompem a nossa actividade publica, a incultura dos deveres civicos, o despotismo egoista e pedinção dos nossos habitos, a subordinação ao cura, na aldeia minhota, e ao cacique ou ao homem da gloria em foco em qualquer cidade, incluindo a cerebral Lisboa. Esse é um trabalho longo e de muita responsabilidade a que os republicanos devotadamente, mas nem sempre com justiça, se entregaram antes da republica e a que os republicanos carecem de, mais entusiasticamente, com maior sacrificio, sem descanso e sem precipitações afinal embaraçosas, consagrar-se agora feita a republica.

Convem lembrar que, naquella hora victoriosa em que a raça portuguesa voltou a conhecer-se a si propria, centenas de pessoas se declararam republicanas. Umas sinceramente e esta sinceridade, que o tólo ciúme de alguns considera falsa porque a vê pelo vidro sujo dum excesso de personalidade, aqui personalidade politica, explica-se. O que lhes faltava era a coragem necessaria para romper; o que elles não tinham era já a visão nitida que distingue o ambiente de miseria social em que se está mergulhado. Estavam nas trevas mas a luz vibrou como flor de esperança em seus cora-

ções de portugueses. Outras tambem com a esperança (essa esperança que anda de sacco a mendigar empregos) de conservar a comedia... e a regedoria. Para aquelles a republica é quasi ainda uma illusão dos sentidos, material, indecisa, fulgurante mas retorica mais do que verdadeira, um canticó mais do que um facto; e, para estes, a casa que se pretende assaltar, o campo em que vai ferir-se, outra vez!, depois de tantos annos de parlamentarismo sabujo e de regabofe administrativo, o rude combate entre os seus interesses particulares e os interesses geraes. Os interesses geraes sam os interesses do povo e nós, por causa dessa metaphysica em que andavamos enfardados, tanto a das escolas como a duma retorica inepta, digo-o para quem o quizer ouvir, consideramos ainda como sendo o povo— as multidões turbulentas—, a fome, a ignorancia, a desgraça, e consideramos ainda como devendo ser o povo— o inimigo irreconciliavel da ordem e da propriedade, o povo-operario que deve excluir o povo-capitalista, o povo-intellectual, o povo-governo. Ora o povo, o povo somos nós: os cidadãos portugueses.

As greves sam o mais claro symptoma de que a implantação da republica não corresponde á completa, integral e harmonica republicanização do país. Porque a republica não está definitivamente estabelecida, porque a republica não é a forma de governo que se dizia superior á monarchia, porque nós não estavamos preparados para ella? Não e não. Porque o povo soffria e soffria em silencio. Tinha fome e calava-se. Roubavam-no e dava o voto a quem lhe levava a camisa do corpo, o leite dos fillos, a ideia do cerebro. Sonhava com a justiça e acordava nas esquadras a servir de mesa a um banquete estranho e porco que elle mal sentia porque bem sangrado andava com o jesuitismo e com o fisco. Quando veiu a republica julgou que tudo ia mudar. Que, logo na primeira noite, entrando em casa, veria gordos e contentes, os cabellos cheios de flores e os olhos cheios de riso, os fillos e a pobre mulher tuberculosa, da nossa tuberculose de apathia, dando um seio alvo e forte, o seio donde escorria um leite abundante de felicidade, ao mais novinho. E então, meio atordoado por essa confluyente synergia de fé e esperança e amor e trabalho que removem toda a alma portugueza, le-

vantou os seus braços. Rugiu, gritou, elle que tantos pontapés recebera calado, que tantas afrontas tragara com as lagrimas furtivas dum intenso desespero, que tantas vezes talvez com a corda; que comprara para escorraçar os vendilhões, fizera a unica gravata de luxo que podia atar na sua garganta.

O dinheiro era pouco. Era pouco para alguns que amigavelmente entre si repartiam o bolo. Operarios, funcionarios, amanuezes— quantas desgraças por ai! Por isso muitos naufragaram. Roubavam-nos, alguns roubaram. E' preciso tambem que isto se diga.

Mas, neste momento, as greves sam um movimento contra a patria, sam mais uma perlice que uma reclamação. E' o nosso direito—proclamam; não é vosso dever. O dever do republicano é outro nestas primeiras horas da republica e mal andam aquelles que tendo soffido tanto tempo em silencio a prolongação duma agonia que foi nefasta para todos, acordaram agora estremunhados a complicar, embaraçar e prejudicar a ordem indispensavel á acção governativa da republica que a esses, os que trabalham e teem a consciencia de cidadãos, especialmente attenderá na occasião propria. Depois, como num magnifico artigo da *Lucta* explica José de Magalhães, as relações do capital e do trabalho não podem resolver-se de prompto. Quanto agora se fizer, sob a pressão do movimento, rapidamente, será obra inutil e perigosa. O fermento das impacencias é contrario á democracia e ao progresso. Veja-se o que acontece em França. O exemplo deve aproveitar-nos e o governo pensar em medidas que regulamentem a greve de forma que nunca o estado possa ser prejudicado pelos que teem a seu cargo os serviços publicos em que directamente intervem e sam essenciaes á ordem, á defesa e trabalhos nacionaes.

E especialmente deve notar-se que as greves assumem um caracter que é urgente quebrar: de inconsciente porventura mas evidente despotismo. Não deve a acção da republica arrancar para sempre de nós essa praga? O despotismo, sob qualquer forma, tornou-se em Portugal intoleravel.

Eduardo d'Almeida

“Sendo a bandeira o symbolo ou signal representativo da Patria, é dever de todo o bom cidadão descobrir-se diante della, sobretudo quando acompanya a força armada...”

Cartas litterarias

JAPONEIRAS

Como tu vaes, Mary, á festa dos *inglesinhos* em Cintra, traze-me flores de ao pé da fonte das andorinhas, ou melhor, de ao pé da agua que corre sob os limoneiros. Entre a tua *blouse* de cassa, fresca e tão transparente que atravez della se vê o *Christo* regular que trazes sobre o collo, entre a abertura da tua *blouse* traze-me das flores da japoneira— das que o nevocero adoça, o teu olfacto interroga e a minha indolencia admira.

Porque eu gosto das coisas simples e belamente frias. Musgos de rocha vertendo orvalhos e nevoas, uma estatua manchada de nodos de agua, um paquete riscando o mar inglezmente desdenhoso, imperioso, essas são impressões que me delectam, porque me aquietam e mais facilmente se comprehendem!...

Volta breve de Cintra; traze-me as minhas flores.

E escolherás, creio bem, das japoneiras que são frizadas e gorduchas como as pequenas da provincia, ou dessas que esmorecem palidamente, tristemente, geladamente... entre as brumas e os frios...

Quando voltares, á tua espera tens o fogão do meu quarto, onde brillam e se amarguram as nossas brazas. As tuas pelles e as tuas mãos pequenas, friorentas, hão-de sentir-se bem no regresso. E ao clarão spasmodico do fogo

—reflectindo no azul ingenio dos teus olhos—cada uma d'essas flores dir-me-á, nas tuas mãos, como tu mesma costumava dizer-me: —Aqui me tens... se me queres... se te não canso!...

Porque as flores de japoneira são deste mez dos *Santos* na minha terra. Ao Senhor-Jesus, em verdes jarras de barro, encontradas em muito quarto, em muita alcova de rapariga, nas capelas antigas que as chuvas do temporal cobrem no campo, quando agora se reza das *almas* por manhãs frigidissimas. Lá, sob as bategas obliquas e azues e cinzentas, nas tardes mortas e platonicas de abstracção, verias como as japoneiras vergam e se desesperam torcidas pelo vento furioso do mar. E as japoneiras—assim— quando recordo ve-las sobre a terra encharcada, debaixo de ceus brumosos que encaminham as nuvens turvas para o sul, parecem-me espiritualmente a imagem deste tempo—tão frio como elle é, mas familiarmente tão amoroso.

Vae e regressa breve, Mary. Traze-me as minhas flores, volta a estas brazas e vem dizer-me, como tanta vez:

—Aqui me tens... se me queres... se te não canso...

Alfredo Guimarães

ECHOS

A semana

O 1.º de Dezembro de 1640 foi a data escolhida para solemnizar a bandeira da Patria. Atravez os tempos foi a mocidade estudiosa das nossas academias quem solemnizava a passagem historica do 1.º de Dezembro. Assim, neste dia, nós assistiamos duma cadeira no nosso theatro da provincia, á representação, por amadores, da scena dramatica— «Os Heroes de 1640», ouviamos falar dos Pintos Ribeiros e das Philipas de Vilhena, vibrava-se, emfim, a nota patriótica.

Veio a Republica,—quiz Deus que ella viesse,— e, essa data, agasalhada tanto tempo no peito dos moços estudantes, passa a ser consagrada pela nação no symbolo da nossa bandeira.

Parabens, pois, aos estudantes... e mais ao governo provisório.

Traição de palavras?

Falando o illustre capellão do 20, snr. P.º Fiúza, na festa da

Bandeira, afirmou o orador ser seu desejo que a Republica vivesse, como até 'qui, unida e abraçada com a Igreja, exclamando: «a Deus o que é de Deus e a Cezar o que é de Cezar». Ora se não estamos em erro de logica, parece-nos que a phrase citada diz precisamente o contrario do que o orador pretendeu significar... Vejamos a origem da phrase:— Um dia os subditos de Cezar gemendo sob a prepotencia dum novo tributo do seu imperador, foram ter com o Rabbi, a quem perguntaram:—«Mestre; devemos pagar o tributo de Cezar?» E o Rabbi separando os negocios do Estado das coisas da Igreja, pronunciou-se, dizendo:—«A Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus.» Distincção esta que indica ser Elle o primeiro apolo-gista da separação. Será assim?

Se é, como nós queremos convencer, o illustre orador atraído ou o seu pensamento... affirmando uma verdade.

Questão séria

E a bandeira vermelha e verde da Republica foi içada nos edificios, nas casas, nos corações, menos na Sociedade M. Sarmento!

gueza — que foi applaudido vibrante pelo povo que o escutava.

Foi servido no final da sessão um *lunch* ás creanças das escolas.

“Creanças das escolas: amae, saudae, bemdizei a bandeira da Patria! Ella é vermelha como as alvoradas libertadoras e verde como a esperança que vos sorri! Amae-a, saudae-a, bemdizei-a!..”

NOTICIAS

Rebate . . . falso

Domingo passado. Pela manhã, manhã chuvosa, pesada e triste, notava-se no rosto apavorado dos logistas uma satisfação, uma alegria pronunciada. Andava coisa no ar?

Assim era. No sabbado, num comboio da noite, tinham chegado do Porto mensageiros de má-novas. Fallava-se em movimentos de tropas contra o governo provisório, estabelecimento duma dictadura militar, fugas de ministros, attentados, etc., etc.

Um pavôr! Um pavor, para nós, uma alegria intensa para as creaturas que ás portas das lojas esfregavam as mãos de contentamento. Dias antes, a proposito da insubordinação parcial da armada brasileira, tinham corrido boatos terroristas. D. Manuel de Bragança teria sido chamado . . . para o Brazil! E como estes, mais boatos e mais e mais.

Os logistas, radiantes, apavorados, a face rubicunda, preparavam-se para uma *champanhada* se fosse confirmado o boato chegado no sabbado á noite . . . Mutação de scena. Domingo á tarde.

Tarde calma e pacata de provincia. Chegam os jornaes do Porto e de Lisboa. Procuram-se com anciedade. Os logistas empallidecem. Mordem os beiços de raiva. «Não foi desta vez . . . satisfeita a nossa maior ambição. Será para outra vez . . . espere-mos . . .» E os logistas, com o cerebro pejado por um sebastianismo ridiculo e piegas, ficaram calados, absortos, esperando com fé a manhã de nevoeiro em que os seus instinctos sanguinarios, filhos dum atavismo declarado, sejam amplamente satisfeitos. Perdoemos-lhes desta vez. Apenas duas palavras.

Recommendamos a essas creaturas, que espalham boatos de caracter grave como o de sabbado á noite, que leiam, com attenção e cuidado, o decreto que o Governo Provisorio publicou sobre as penalidades impostas aos que levantassem ou fizessem circular noticias terroristas.

O socego das familias, a tranquillidade das consciencias não podem estar á mercê da maldade e do cretinismo indigena.

E temos dito.

Conego Manuel Baçellar

Foi examinado na freguesia de Cervães, por determinação do governo, o rev. Conego Manuel José da Silva Baçellar, professor do Seminario-Liceu de Guimarães, afim de verificar-se o seu estado physico e moral. Constatou-se a perfeita lucidez de espirito, assim como a impossibilidade physica, absoluta, de qualquer trabalho.

Collegio do Campo da feira

(Para o sexo feminino)

Reabre no dia 5 do corrente o externato deste collegio, achando-se aberta a matricula no edificio do mesmo collegio, durante os dias 2 e 3, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tambem fica já aberta a matricula para o internato que reabre em janeiro proximo.

E' esta uma bella iniciativa que muito convem auxiliar pela satisfação que traz a uma necessidade local. Sabemos que o corpo docente encarregado do ensino é de molde a fazer do collegio um instituto modelo.

Desçanso semanal

A Associação Commercial de Braga expediú ha dias o seguinte telegrama:

«Ex.^{mo} ministro do interior—Lisboa.—A direcção da Associação Commercial de Braga, tendo conhecimento pela imprensa das bases para a lei do desçanso semanal e horas de trabalho, pede a v. ex.^a para a não fazer publicar sem que sejam ouvidos os interessados ou os delegados do governo em cada districto. Chama especialmente a attenção de v. ex.^a para a differença de costumes de cada provincia, que em nada se assemelham aos da capital do paiz.—O presidente, Gustavo Brandão.»

Uma pergunta inoffensiva: Os snrs. commerciantes desta cidade lembrar-se-hão da irritante questão do desçanso semanal?

A Associação dos E. do Commercio expediú o seguinte telegrama ao ex.^{mo} Ministro do Interior:

«Associação Empregados Comercio Guimarães saudá respetosamente V. Ex.^a e roga immediata promulgação lei desçanso semanal e horas de trabalho de accordo bases approvadas ultimo comicio da classe.

Saude e Fraternidade.

O Presidete

(a) *Cunha Areias.*

Recita de gala

Chama-se *recita de gala* a um espectáculo onde a academia, — com mais ou menos brio, — põe as suas aptidões scenicas em destaque.

Foram á scena tres comedias, assim chamadas:

«Perdão d'acto em perspectiva»
«Sem comer e sem dinheiro»
«A Prima Chica»

Do desempenho uma só palavra: Os moços estudantes fizeram . . . o que poderam.

Instrucção

Foi collocado na freguesia de S. Jorge de Selho deste concelho, o snr. Antonio Rodrigues Direito, professor de Valdigem, Lamego.

—Vão ser novamente postas a concurso as escolas primarias providas interinamente.

Carreira de tiro

Está exposta na vitrina do estabelecimento commercial da firma, Duarte, Areias & C.^a, a planta da carreira de tiro que vai ser construida nos arredores desta cidade.

Cofre de beneficencia

Irmandade do S. Torquato

No proximo numero daremos informações amplas e documentadas sobre as medidas tomadas pela administração do Concelho, referentes a esta irmandade.

Podemos, todavia, dizer desde já que ellas serão edificantes . . . de moralidade.

Enlaçe

Na Semana preterita consorciou-se a snr.^a D. Aida dos Reis, de Cantanhede, com o snr. João Rodrigues, commerciante no Porto.

A noiva que é irmã do nosso amigo Camillo Larangeiro dos Reis, é uma senhora distinctissima pela sua bondade e delicado espirito, e o noivo sabemos ser um caracter de primoroso convívio, intelligente e activo.

Parabens, e as felicidades de que são dignos.

No publico

O snr. escrivão de fazenda, Domingos Pereira Pinto de Sousa Lobo, mandou affixar nos logares do costume editaes, tornando do conhecimento do publico que, por decreto do governo provisorio da Republica, de 19 do corrente, é permitido aos devedores de contribuições de repartição e lançamento, direitos de mercê, emolumentos dos secretarios de Estado e sellos de diploma, satisfazerem as suas collectas que tenham em divida e se hajam vencido até 31 de dezembro de 1909, em prestações menças ou trimestraes, em o numero de 48 ou 96, devendo os contribuintes que se queiram aproveitar das disposições do referido decreto, apresentar na repartição a cargo de sua ex.^a, no prazo de 15 dias a contar da vigencia do citado decreto, declarações em duplicado e em papel commum, indicando os nomes do fiador e testemunhas abonatorias, afim de se suspender a respectiva execução, e bem assim indicar o numero de prestações em que desejam satisfazer o seu debito.

Noticias militares

Passou ao 3.^o batalhão de infantaria n.^o 3 o major de infantaria 20, snr. Belleza da Costa.

—Foram collocados em infantaria 20 os alferes snrs. Oom do Valle, Salter de Sousa, Magalhães Begonha e Sá Pereira de Castro e o tenente-coronel snr. Antonio Tiburcio Pinto Carneiro de Vasconcellos.

—Teve passagem á situação de reserva, por ter attingido o limite de idade o snr. tenente-coronel Quadros Flores.

—Entrou no gozo de 60 dias de licença da junta o snr. tenente da administração militar Luiz Pereira Loureiro.

—Foram louvados os snrs: capitão Duarte Amaral e Alferes Duarte Fraga, pelos bons serviços prestados na escolha e projecto da carreira de tiro desta cidade.

—Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao snr. tenente João Garcia de infantaria 20.

—Principiam hoje em infantaria 20 os exames para o posto de 2.^o sargento.

—Amanhã teremos musica desde a 1 ás 3 da tarde se o tempo permitir.

Ao povo de Guimarães

Os cidadãos Abel Caradozo, A. L. de Carvalho, Dr. Alberto Rodrigues, Rodrigo Pimenta e Joaquim de Menezes, organisados em commissão fundadora dum novo Centro republicano nesta cidade, que se chamará —Centro Republicano Theophilo Braga—convidam o povo de Guimarães a assistir á inauguração do mesmo Centro, que terá logar no dia 11 do corrente, no salão nobre da Associação Artistica Vimaranesense, á rua de Gil Vicente, pelas 6 horas da noite.

Esta festa republicana será abrilhantada com uma conferencia que o cidadão Dr. Eduardo de Almeida realizará subordinada ao thema: «Os deveres dos republicanos.»

Os fundadores do Centro Republicano Theophilo Braga fazem mais saber que, desde o dia 11 do corrente, se achará aberto á inscripção publica o livro dos socios do mesmo Centro, para que nelle inscrevam o seu nome todos os cidadãos que espontaneamente queiram prestar o seu apoio á obra de resurgimento nacional em que andam empenhados todos os verdadeiros portugueses.

Guimarães, 3—12—910.

Nota officiosa do Conselho de Ministros da República Portugueza de 22 d'Outubro do corrente anno

«Resolveu-se que sejam punidos com severidade os auctores de boatos que tendem a alteração da ordem publica, incitamento a assassinatos, attentados pessoaes, e bem assim quem, sem a devida confirmação ou respectiva prova, propale taes boatos visando a excitar os animos.»

Baptizado

Na Collegiada desta cidade, baptizou-se no domingo passado um filho do snr. Francisco Faria, intelligente solicitador desta comarca e consciencioso correspondente do «Diario de Noticias» de Lisboa.

Foi madrinha Nossa Senhora da Oliveira, proferindo as palavras do baptismo o snr. conego José Maria Gomes, professor do nosso Lyceu e padrinho o snr. José Correia de Mattos, proprietario. O neophyto recebeu o nome de José.

Commissão administrativa Municipal

Não reuniu na quarta-feira passada esta commissão.

Fallecimentos

Joaquim Teixeira do Carvalho

Na sua residencia, á Praça de D. Affonso Henriques, falleceu na segunda-feira passada o snr. Joaquim Teixeira de Carvalho, proprietario e industrial desta cidade.

Era pai dos snrs. Francisco e Antonio T. de Carvalho, proprietarios da firma commercial do Porto—Carvalho & Irmão; Alvaro, Manoel, Lino e Afonso T. de Carvalho.

Deixa viuva a ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Luz Teixeira.

Os seus funeraes feitos com grande solemnidade e bastante concorrencia de pessoas das relações da familia enlutada, realisaram-se na igreja da V. O. T. de S. Domingos desta cidade.

Em Adufe, falleceu a extremosa mãe do snr. Antonio Virgem dos Santos, negociante nesta cidade.

Em Nespereira, o snr. Domingos da Cunha, proprietario, cujo funeral foi concorrido, pegando ás toalhas os snrs. Antonio da Assumpção Pires, Benjamin de Mattos, Agostinho das Neves e Manuel da Cunha Machado, recebendo a chave do feretro o snr. José de Freitas Costa Soares, acreditado negociante desta cidade.

Em Pinheiro, o snr. José Gomes de Oliveira, proprietario, primo do rev. Abbade de Tagilde, ex-presidente da Camara e tio do rev. parochio de Nespereira.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Communicados

Domingos Belleza da Costa, major d'infanteria n.^o 3, tendo sido transferido ultimamente para Barcellos, vem por este meio agradecer, altamente penhorado, a todos os cavalheiros desta nobre cidade de Guimarães as delicadas attensões e finezas com que o honraram durante a sua permanencia nesta localidade, e ao mesmo tempo offerecer-lhes os seus limitados serviços em Barcellos, levando desta cidade vivas saudades pelo trato lhano e digno com que a distincta população, sempre o distinguu.

Guimarães, 30 de novembro de 1910.

Domingos Belleza da Costa
major d'infanteria n.^o 3.

ANNUNCIOS

Flores de Neve

Livro de versos

— DE —

Jeronymo d'Almeida

PREÇO 400 REIS

A' venda na *Papelaria e Tabacaria Lemos* e nas principais livrarias do paiz.

ALVORADA

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Luyas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Luyas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creança. Luyas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco, pretas e em côres. Luyas d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.^A

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.^A

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos



Atelier da Moda

High-Life

Chapeus para senhora e creança

Exposição permanentemente aberta no 1.º andar

Grande sortido de luyas para inverno

Ultimas novidades

93—Rua da Rainha—97

CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os anrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.